

**ACTA DE ASSEMBLEIA DE FREGUESIA**  
**MANDATO 2009 A 2013**  
**ATA NÚMERO SESENTA E QUATRO**

Aos vinte e oito dias do mês de Junho de dois mil e doze, pelas vinte e uma horas, no Edifício da Sede da Junta de Freguesia de Vila Nova de Anha, sob a presidência de Duarte Figueiredo, efectuou-se uma Sessão Ordinária da Assembleia da Freguesia, com a presença, pela parte da coligação Partido Social Democrata / Centro Democrático Social, de Leonel Vila-chã e Lúcia Marinho. Deolinda Pereira apresentou atempadamente justificação pela sua ausência e foi substituída por Fernando Damião. Manuel Lima apresentou Justificação e foi substituído por Elisabete Correia. Cristóvão Lima apresentou justificação e foi substituído por Carlos Silva. Pela parte do Partido Socialista Ingrid Van Drope, José Silva e Ricardo Rêgo. Para a mesa da Assembleia foi chamada Elisabete Correia que tomou o lugar de Segunda Secretária. A assembleia teve a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Período antes da ordem do dia;
- 2- Informações do Presidente da Junta de Freguesia;
- 3- Proposta de afetação dos baldios à zona de caça;
- 4- Apresentação discussão e votação de parecer a enviar à Assembleia Municipal sobre alterações à Reforma Administrativa;

Procedeu-se à votação da ata da assembleia anterior, cuja minuta foi enviada atempadamente a todos os membros da assembleia. Procedeu-se à votação, sendo a ata aprovada com uma abstenção.

No período de antes da ordem do dia foi distribuída aos membros da assembleia um ofício do Sr. Presidente de Câmara de Viana do Castelo cujo tema aborda o “Regime Jurídico da Reorganização Administrativa Territorial Autárquica” e foi solicitado à mesa a inclusão da discussão deste mesmo ofício no ponto quatro da ordem de trabalhos. Inscreveram-se neste ponto para falar Ingrid Van Dorpe, José Silva e Ricardo Rêgo. Tomou a palavra a senhora Ingrid e começou por focar a sua intervenção para a prevenção dos incêndios florestais e para a legislação que obriga à limpeza das matas. Realçou o facto de Vila Nova de Anha ter poucos recursos e que se deveria tentar captar turismo. Para finalizar alertou para o aparente atraso na limpeza da praia do Rodanho e lamentou o facto de não haver Nadador Salvador. De seguida tomou a palavra José Silva e iniciou a intervenção abordando a Praia do Rodanho e disse que os valores, pagos pela Câmara Municipal à Junta de Freguesia, para a limpeza e manutenção da praia são os mesmos dos anos anteriores. Constatou em duas visitas que fez à praia que havia lixo espalhado pelo areal, marcas de rodados de trator e os balneários estavam fechados. Perguntou ao Presidente da Junta sobre quem está a executar a limpeza? Vai haver Nadador Salvador? Vai haver limpeza mecânica? Tomou a palavra Ricardo Rêgo que começou por elogiar a Junta de Freguesia pelo cartaz da festa de Elevação de Anha a Vila, que em seu entender foi bem conseguido. Deu os parabéns à Comissão de Festas. Continuou a sua intervenção falando do Complexo Desportivo e disse ter conhecimento de um subsídio atribuído de trinta e cinco mil euros à ADCA, questionou se a Junta de Freguesia é ou não um parceiro para finalização do complexo Desportivo. Finalizou perguntando ao Presidente da Junta qual o real estado financeiro da Junta de Freguesia?

O Presidente da Junta começou a sua intervenção falando da última Assembleia de Freguesia em que disse que se alguém mentiu nessa última reunião, foi quem veio levantar a desordem. Lamentou o facto de a Assembleia de Freguesia ter pouca assistência para falar de assuntos importantes e quando se pretende recolher informações fidedignas recorre-se aos cafés. Em resposta a Ingrid Van Dorpe saudou o facto de esta fazer uma política de forma diferente, e falou no facto de

já ter autorização para fazer limpeza junto a sua casa só está à espera pela proximidade das Festas para nesse período a entrada de Vila Nova de Anha ter um aspeto melhor. Respondeu relativamente ao turismo que a Praia não é suficiente e informou que teve recentemente uma reunião com a Associação dos Caminhos de Santiago com vista a melhorar a sinalização do Caminho no trajeto que passa por Vila Nova de Anha e quem sabe no futuro fomentar a adaptação de um edifício devoluto para servir de albergue dos peregrinos de Santiago. Em resposta a José Silva lembrou que a Troika também chega à nossa freguesia e disse desconhecer a fonte das suas informações e afirmou que teve um corte nas receitas de cinco por cento. Relativamente à limpeza perguntou a José Silva se tinha chegado ao Rodanho de avião e não viu o caminho para lá chegar. Lembrou que foi feito um trabalho de limpeza na Avenida Adelino Meira e na Rua das Sargaceiras que foi elogiado pela diretora da Câmara Municipal. Lembrou que a placa “Praia não vigiada” foi mudada de sítio durante a semana e está lá desde quinze de Setembro último. Relativamente ao Nadador Salvador informou que em dois mil e onze eram trinta e oito e para este ano eram vinte e oito. A Câmara Municipal não tem dinheiro e que as praias que não têm bandeira azul perderam os nadadores salvadores como é o caso de Vila Nova de Anha e outras praias. Prometeu fazer todos os possíveis para que a Praia do Rodanho tenha Nadador Salvador de um de Julho a quinze de Setembro, mas lembrou que a Capitania do Porto de Viana exige três Nadadores por praia. Quanto à limpeza da Praia a Junta de Freguesia decidiu atribuir o serviço a uma entidade privada e que teve uma poupança de ordem dos trinta por cento. Em resposta a Ricardo Rêgo lembrou que mais importante que o cartaz elogiado foi o facto de conseguir juntar todas as associações na sua apresentação e felicitou o esforço de união de todas as associações da freguesia. Relativamente ao complexo desportivo informou que o compromisso se mantém e que não pode ser a Junta de Freguesia a gerir as verbas das associações.

No ponto dois para além das informações entregues por escrito o Presidente da Junta informou que o valor total da dívida é de cerca de duzentos mil euros e que a dívida que se fala à Auto Vianense é de cerca de oitocentos e treze euros de gasóleo e foi feita pelo anterior executivo e que no início do mandato foi feito um pedido de negociação de descontos para a Junta de Freguesia, que foi recusado, como tal mudou-se de fornecedor. Na Auto Vianense o preço era o da bomba e teria que ser pago no final do mês. O fornecedor atual faz um desconto de sete cêntimos por litro e paga-se o lote anterior de mil litros quando chega o seguinte. Informou que a Junta de Freguesia é o elo de ligação das instituições e que os apoios têm sido dados nomeadamente em transportes como é o caso da ADCA e o Agrupamento do CNE. E finalizou com o facto do agrupamento de Escola do Monte da Ola ter agradecido a os esforços desenvolvidos pela Junta de Freguesia para manter a sede em Vila Nova de Anha.

Inscreveu-se para falar Ricardo Rêgo. Na sua intervenção questionou a dívida de oitocentos e treze euros à Auto Vianense e lembrou o Presidente da Junta que na anterior Assembleia afirmou não existir nenhuma ação judicial nem dívida de combustível. Falou na placa que está à entrada para a Praia do Rodanho que promove uma praia sem vigilância. Aconselhou o Presidente da Junta, no caso da tarefa de limpeza das praias dar prejuízo, cede-la à Junta de Darque que a reivindica à anos. Referiu que às vezes não se diz o que se pretende e que a oposição não tem que prestar vassalagem à Junta de Freguesia e tem de criticar aquilo que está mal. A conversão dos apoios em cedência de transportes para as instituições é bem visto pela sua parte.

Em resposta o Presidente da Junta referiu que quando chegou à Junta de Freguesia, faziam-se pagamentos para hastear as bandeiras e outras tarefas. Mas os recursos económicos da Junta de Freguesia não podem ser tratados dessa forma. Referiu que as verbas das limpezas é um financiamento encapotado para as freguesias do litoral. Sobre a famigerada dívida o valor em questão é uma parte de uma fatura que ainda não foi liquidada totalmente.

No ponto três foi lida a proposta apresentada pelo Presidente da Assembleia. O Presidente da Junta interveio explicando que a proposta é muito técnica e que se pretende autorizar a utilização dos terrenos baldios pela Associação de Caçadores de Vila Nova de Anha para a zona de caça associativa. No levantamento dos terrenos o Presidente da Junta informou que a área efetiva de

terrenos baldios é bem menor que a que está inscrita na conservatória. Para concluir informou que a legislação atual manda que a Assembleia de Freguesia aprove para que o executivo possa emitir a autorização de utilização dos ditos terrenos. Submeteu-se a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade.

No ponto quarto a Junta de Freguesia preparou uma proposta para debater e o Presidente da Junta começou por explicar a razão da proposta, dizendo que o memorando assinado com a Troika foi da responsabilidade do governo de então. Relativamente à proposta de ouvir a população não tem muita razão de ser dada a escassa presença de habitantes na Assembleia de Freguesia. A proposta da Assembleia Municipal é uma não proposta. A acontecer isso entra em ação a unidade técnica. Deve-se aproveitar a ocasião e fazer uma proposta consensual na Assembleia Municipal. Terminou dizendo que não se pode garantir que ficaremos sozinhos na reforma administrativa com a intervenção da unidade técnica. Inscreveram-se para falar Ricardo Rêgo e Duarte Figueiredo. Tomou a palavra Ricardo Rêgo e disse que a decisão a tomar poderá ser muito importante no futuro. Realçou que foi eleito pelas pessoas de Anha e não por um partido. Questionou se poderá garantir-se a continuidade da nossa freguesia mantendo-a urbana, como o caso das freguesias da cidade? A lógica da solução era unir as freguesias conforme a organização das QCIF em que utilizam a sinergias das várias freguesias. Realçou que a lei é omissa em várias situações. Informou que não tinha elementos suficientes para tomar uma decisão, e como tal a sua tendência de vota era para a abstenção. Gostaria de ter mais tempo para analisar a situação. Tomou a palavra Duarte Figueiredo e começou por explicar o enquadramento que dá como Presidente da Assembleia de Freguesia. Esta lei decorre da assinatura do memorando com Troika que foi assinado pelo Eng.º José Sócrates e foi avalizado pelo Partido Social Democrata e pelo Centro Democrático Social. O memorando deve ser cumprido, a lei foi apresentada votada e promulgada pelo Presidente da República e é lei. Depara-se que no nosso Concelho a proposta apresentada é de manter tudo como está, ou seja uma não proposta. Os dirigentes do nosso município encontraram uma solução que descarta responsabilidades. A capacidade de intervenção do nosso município é inferior a Melgaço ou Monção. No contexto o Presidente da Câmara é um ator política sem carisma, tomou a decisão de mandar a multidão decidir como Pilatos. Não seria possível apresentar uma proposta que agrega-se as freguesias da cidade e as de Deão e Geraz do Lima que já manifestaram interesse em juntarem-se? O Presidente da Câmara tinha margem de manobra para decidir e pensar numa solução. O que vai acontecer é a que a unidade técnica vai decidir sem conhecimento de causa e vai fazer o trabalho à pressa e sem olhar a argumentos. O que se pretende com esta moção é marcar a posição de Vila Nova de Anha. Ressalva a situação no caso de a Assembleia Municipal decidir mudar a área da nossa freguesia para área rural. Para terminar salientou o facto de a proposta ser aprovada por unanimidade para dar mais garantias de convergência. Procedeu-se à votação da proposta que foi aprovada com as abstenções de Ricardo Rêgo e José Silva. Ricardo Rêgo fez declaração de voto e começou por alertar que as pessoas devem ser informadas e que já à três assembleias que se vem dizendo que se deve esperar pela lei e entretanto pedem-lhe que em vinte e quatro horas tome uma decisão técnica. Teria muito gosto em votar a favor se houvesse concertação entre todos os elementos de Assembleia de Freguesia.

Finalmente foram abertas as inscrições para o público e inscreveram-se Conceição Lima e Celso Martins. Tomou a palavra a Sra. Conceição Lima que informou o Presidente da Junta que na altura da remoção da luz junto à Capela de S. João o funcionário da EDP insinuou que teria sido ela a cortar o cabo e que foi mal-educado com ela. De seguida tomou a palavra Celso Martins para alertar o Presidente da Junta que Anha não é só o Rodanho e que existem caminhos que são intransitáveis de trator. O Presidente da Junta respondeu que no caso do candeeiro, este foi vandalizado e que a Junta é persistente e vai solucionar o caso. Não foi possível recoloca-lo a tempo das Festas de São João dado que colocaram os altifalantes no local do candeeiro. Informou que vai ser diminuída a potência da lâmpada para não incomodar. Referiu também que o funcionário da EDP também se queixou de ter sido maltratado pelos moradores. Ao Celso Martins respondeu que ele conhece o trabalho que foi feito no Rodanho e que não é o caso dos terrenos da sua família que estão bem cuidados, mas há

casos em que os proprietários obstruem as passagens para os terrenos propositadamente. Disse que o Celso conhece o caso de um proprietário que cortou as austrálias para impedir o acesso das pessoas. Terminou dizendo que o assunto das Corgas se vai resolver em breve.

Nada mais havendo a tratar foi dada por encerrada a sessão, da qual se lavrou a ata que depois de lida a aprovada vai ser assinada nos termos legais.

O Presidente da Assembleia \_\_\_\_\_

O Primeiro Secretário \_\_\_\_\_

A Segunda Secretaria \_\_\_\_\_